



LAMENTO DE RAÇA: UM REGISTRO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DE MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mary Sônia Dutra de Alencar¹

¹Professora e pesquisadora da Faculdades Boas Novas, Manaus-AM
(maryprofa13@yahoo.com.br)

RESUMO

Este relato objetiva refletir a trajetória de aprendizagens das crianças de cinco e seis anos sobre a representação de meio ambiente através da música regional do Boi Bumbá Garantido “Lamento de Raça”. A metodologia utilizada na pesquisa foi o método qualitativo descritivo, onde procuraram interagir e representar suas hipóteses sobre a letra da música de forma bem lúdica e criativa (dança, dramatizações e desenhos). Mostra por meio de reflexões de alguns autores a construção de conhecimento a partir de experiências reais, dando a oportunidade de maior interação do aluno nas aulas, usando o meio ambiente como pano de fundo de suas próprias aprendizagens.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente, música, aprendizagens

LAMENT OF RACE: A RECORD ON THE REPRESENTATIONS OF THE ENVIRONMENT IN THE BEGINNING YEARS EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND BASIC EDUCATION

ABSTRACT

This report aims to reflect the trajectory of children learning The five and six years on the accounts The environment through regional music Boi Bum Guaranteed “Lament Race”. The methodology of the research was any qualitative description, which sought to interact with and represent their hip theses about the letter music so well there and creative (dance, dramatizes and drawings). Shows through reflection the construction of some authors the knowledge from experience, giving the opportunity for greater interaction the student in class, using the environment as a backdrop for their Pippen learning.

KEYWORDS: Environment, music, learning

Ensina a teus filhos o que temos ensinado aos nossos: que a terra é nossa mãe. Tudo quanto fere a terra – fere os filhos da terra. [...]. O homem não tece a teia da vida. Ele é um de seus fios. O que ele faz para a teia faz para si próprio.

Chefe Seattle

INTRODUÇÃO

A arte (música) representa uma possibilidade enorme de envolver as crianças no processo ensino aprendizagem, através de uma estratégia lúdica. A letra e a melodia favoreceram momentos prazerosos de alegria aos sujeitos envolvidos no relato, pois a maioria, além de se envolverem com o ritmo da dança, cantava e dramatizava cada verso-estrofe. Dessa forma, explorar o tema meio ambiente utilizando o próprio repertório musical da região tornou a experiência rica de significados e representações de conceitos sobre o tema apresentado.

Abordar sobre o tema Meio Ambiente não se restringe só a comentários de proteção de sauím de coleira, boto d'água doce ou mesmo da caça predatória ao pirarucu. Hoje a concepção da idéia de um Desenvolvimento Sustentável (agregar elementos como desenvolvimento, preservação, conservação ambiental e qualidade de vida) alicerça-se numa política intrinsecamente ligada a Educação Ambiental. Deste modo, as reflexões possibilitam um universo maior de ações a serem pensadas, analisadas, refletidas pelos sujeitos da pesquisa que convivem de forma paulatina, com as diferentes problemáticas no seu meio e, que, na maioria das vezes, não correlacionam como parte de uma postura de ação (educação ambiental).

Sendo assim, desenvolveu-se oficinas de arte interativa com as crianças, cujo tema era “Amazônia, Amazônia, Amazônia meu amor...”, onde planejava-se explorar as diferentes representações de meio ambiente a partir da leitura da letra da música regional do Boi Bumbá Garantido intitulada “Lamento de Raça” com dramatizações, danças e desenhos. Pois como afirma o IBAMA: *“A educação ambiental pode ser considerada importante ferramenta na conquista de um ambiente mais equilibrado ecologicamente. Trabalhando com processos participativos pode proporcionar reflexão de valores e mudança de atitudes”* (IBAMA, 1998).

Foi pensando dessa maneira que eu, professora da rede privada de ensino, utilizei essa oportunidade para favorecer uma reflexão sobre o meio ambiente com as crianças. Dessa experiência, que foi positiva, verifiquei que a atividade lúdica proposta era uma excelente forma de reflexão com o público infantil. Pensando em trabalhar a Educação Ambiental de maneira não formal, encontrei na arte e na música uma excelente ferramenta de ensino.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) explica que os mitos, as lendas, as brincadeiras, o faz-de-conta, podem ser instrumentos utilizados pelo professor para esclarecer junto às crianças fenômenos da natureza e da sociedade, a diversidade de culturas e crenças entre os povos, a geografia e hidrografia dos lugares, questões sobre o céu, o tempo e o espaço, entre outros. Acrescenta também que as práticas adotadas nas instituições de educação infantil têm desconsiderado “o interesse, a imaginação e a capacidade da criança pequena para conhecer locais e histórias distantes no espaço e no tempo e lidar com informações sobre diferentes tipos de relações sociais” (BRASIL, 1998, p. 165), limitando a riqueza dos conteúdos trabalhados com a criança. Contudo, o RCNEI propõe caminhos para que:

[...] as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam instigadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los. (BRASIL, 1998, p. 166)

A música regional utilizada no trabalho com as crianças como uma trajetória para que elas expressem suas hipóteses, idéias em relação à concepção de meio ambiente trouxe enormes vantagens para o processo de ensino aprendizagem, porque além de ser uma estratégia lúdica, é um impulso natural de a criança explorar a sonorização, melodia, ritmo entre outros (OLIVEIRA et al, 2006) o que já é uma grande motivação, pois elas demonstram prazer, e seu esforço para alcançar o objetivo da aula é espontâneo e voluntário. A aula que possui essa estratégia como um dos seus métodos de aprendizagem, é uma aula que se encontra voltada para os interesses dos alunos, sem perder o foco do ensino, sem perder o seu objetivo (SALOMÃO & MARTINE, 2007).

Tendo em vista todos esses aspectos, o projeto trabalhou com a Educação Ambiental (representações sobre meio ambiente com crianças de cinco e seis anos) e a melhor forma encontrada foi utilizar a letra da música regional do Boi Bumbá Garantido intitulada “**Lamento de Raça**”, como ferramenta lúdica, estimulando-as a audição, a leitura de seus versos e estrofes entre outros.

METODOLOGIA

É oportuno classificar este relato de experiência como qualitativo descritivo. Este aspecto qualitativo deve-se a forma de pesquisa utilizada, coleta e análise de dados, que conforme SEVERINO (2007) enfatiza as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser.

Para o levantamento de dados do relato, adotou-se uma verificação junto aos alunos de cinco e seis anos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental através das diferentes músicas regionais que lhes eram apresentadas nas aulas através da seleção de alguns conteúdos de Língua Portuguesa, Ciência, História propostos em suas escolas, além de investigar o interesse dos mesmos pelo assunto Meio Ambiente.

O trabalho foi desenvolvido durante os meses de Abril e Julho de 2007, semanalmente, sendo aplicados as crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental com um projeto “Amazônia, Amazônia, Amazônia meu amor...”, gerando diversas oficinas de arte criação numa Instituição privada. As crianças demonstravam bastante interesse, curiosidade em participar dos grupos, das discussões, na criação de seus trabalhos (desenhos, pinturas, montagens, dramatizações e até produções de slogan). A Letra da música ficou sendo um referencial às crianças no diálogo construído por elas, pois a todo o momento, percebia um ou outra confrontando a fala de alguém com aquilo que estava escrito na letra.

Música Lamento de Raça (Emerson Maia)

O índio chorou, o branco chorou

Todo mundo está chorando
A Amazônia está queimando

Ai, ai, que dor

Ai, ai, que horror
O meu pé de sapopema
Minha infância virou lenha

Ai, ai, que dor
Ai, ai, que horror
Lá se vai a saracura
correndo dessa quentura
E não vai mais voltar

Lá se vai onça pintada
fugindo dessa queimada
E não vai mais voltar
Lá se vai a macacada junto com a

passarada para nunca mais, voltar

Para nunca mais, nunca mais voltar
Virou deserto o meu torrão

Meu rio secou, pra onde vou?

Eu vou convidar a minha tribo
Pra brincar no Garantido
Para o mundo declarar
Nada de queimada ou derrubada

A vida agora é respeitada todo mundo vai cantar
Vamos brincar de boi, tá Garantido
Matar a mata, não é permitido

Observou-se que durante suas produções artísticas havia um diálogo reflexivo sobre os versos da letra da música selecionada, tornando-se importantíssimo para o proposto que era a representação de meio ambiente idealizada pela criança. Assim como disse Freire (2005) *"O diálogo "impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens", e cada vez mais vão ao encontro do outro, numa busca que "deve ser feita com outros seres que também procuram ser mais e em comunhão com outras consciências"* (FREIRE, 2005).

Freire defendia firmemente uma quebra de paradigma nos processos de aprendizagens, ele propunha uma concepção de educação libertadora, a qual esteja intrinsecamente correlacionada a princípio as experiências vividas cotidianamente pelo sujeito, a constituição de um processo emancipador onde a relação meio ambiente esteja intimamente vinculada à transformação social com a superação da opressão (MOTA NETO; BARBOSA, 2005). O método utilizado foi exatamente esse de aprendizagem emancipadora, onde através das oficinas de criação, comentários descontraídos ensinavam e faziam com que as crianças praticassem o tema abordado, desfrutando de momentos prazerosos ao mesmo tempo em que construía um conhecimento escolar (TEIXEIRA, 1995). O objetivo de fazer um trabalho com a música através da oficina era tornar possível às crianças um momento de inter-relações onde discorreram sobre o tema meio ambiente numa perspectiva mais de ampla de relação com a própria qualidade de vida delas, suas visões entre o que

aprendam através de conteúdos ministrados pelo professores, as conversas informais no recreio entre outros.

Para TEIXEIRA (1995) as atividades lúdicas protagonizadoras de aprendizagens significativas envolvem as crianças em situações de reflexão que geram a necessidade do desenvolvimento de significados próprios do conceito em questão, e também aquela em que elas mesmas estabeleçam representações de conceitos, avaliem se chegaram a resultados adequados ao que era desejado. Este autor destaca que a atividade pedagógica deverá estar carregada de intencionalidade.

Nesta perspectiva, assumimos que a música *'Lamento de Raça'* (representações de meio ambiente) envolveria as crianças como um todo, entrando em jogo suas emoções, seu universo cultural. A leitura da letra da música, o acompanhamento da música através do CD do Boi Bumbá Garantido 2006 contribuiu para que as mesmas sentissem o desejo de não só dialogar entre os grupos, mas de representar suas idéias (hipóteses) através de diversos desenhos. Nessa perspectiva, o nosso papel de educadora é o de incentivar a criança a expressar suas hipóteses, perceber as suas lógicas próprias, problematizar as situações vivenciadas com questionamentos, desafiando-a a avançar. Conforme fizeram a audição os comentários foram surgindo:

Aluno 1: *“Nossa, professora, a música canta e conta um monte de coisa sobre o que todo mundo está fazendo com o planeta. No jornal também tem notícias de um monte de coisa que está acontecendo na nossa cidade. Enchente, doenças, rios que estão inundando a cidade de Manaus”*

Aluno 2: *“Na aula de Ciências a professora falou que era pra gente perceber a natureza de perto da casa da gente, pois a gente ia ter que comentar sobre o que tá acontecendo com as pessoas, as plantas, a casa da gente, a terra que fica a casa da gente. A minha mãe falou quando fez a tarefa comigo que era pra gente saber se a casa estava em lugar seguro. Nossa casa foi de invasão. Ela disse que quando começou não era seguro, o esgoto levava muita terra. Agora é.”*

Aluno 3: *“A música do Lamento diz que o homem tem que cuidar da natureza. Que o homem destrói a natureza. A senhora disse que a gente também é meio ambiente. Então a gente tem que cuidar da natureza.”*

Em outra ocasião, a tarefa era mostrar o porquê de a natureza (meio ambiente, espaço próximo ou distante deles) ser importante para os seres humanos, e alertar as outras pessoas sobre o tamanho dessa importância, fazendo a elas um convite para juntos construírem um painel temático sobre o meio ambiente através de seus desenhos. E esse trabalho foi feito da seguinte forma: debates sobre o porquê de cuidarmos do espaço que vivemos ou dos espaços que visitamos)

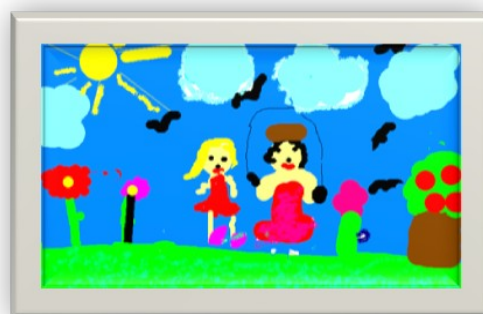
Tornou-se um momento valioso devido ao pensamento que elas tiveram que tem sido uma necessidade mundial de o tempo todo refletirmos sobre as diferentes formas que as pessoas estão tratando o meio ambiente. Desmatamento, queimadas, caça e pesca predatórias, a poluição dos rios, o armazenamento do lixo doméstico de forma a não haver o processo de reciclagem entre outros problemas do meio em que vivemos e partilhamos com outras pessoas. Neste contexto entra a Educação Ambiental com a difícil tarefa de reverter o pensamento ainda corrente,

com o intuito de ensinar às atuais e próximas gerações a importância do meio ambiente.

Percebeu-se que eles começaram a interpretar a letra e um grupo se colocou dentro do processo de interpretação sobre meio ambiente. Ao se colocarem como partícipes desse meio e assumir a idéia de co-responsabilidade com o cuidado ambiente é um processo de protagonismo onde eles são agentes do cuidar, conservar para garantir ao futuro.

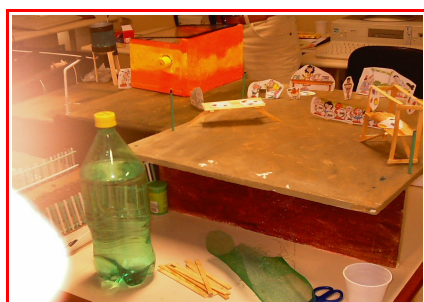


(1)



(2)

FIGURA 1 E 2 : Desenhos criados pelos alunos do colégio Fundação Bradesco – Manaus/Am



(3)



(4)

FIGURA 3 E 4: Maquete e painel temático criados pelos alunos do colégio Fundação Bradesco – Manaus/Am

Fonte: Pesquisa de campo

Duas estratégias bastante utilizadas nas oficinas foram a criatividade e a imaginação das crianças. Em certa ocasião após fazerem a audição da música Lamento de raça, os grupos deveriam fazer uma pequena apresentação da forma de vida dessas pessoas, utilizando informações que eles já tinham e o que eles haviam aprendido com leitura da letra e até com a apresentação do DVD sobre a música, pois como Freire (FREIRE,1996) demonstra, precisamos relacionar o conhecimento que já temos com o da produção do novo, ou seja, estimular a criatividade, e com uma criatividade e uma imaginação incrível eles conseguiram em poucos minutos nos ensinar de uma forma muito divertida um pouco mais sobre a vida dos povos amazônidas.

As oficinas proporcionadas tiveram um cunho de significações sobre a dimensão do re-olhar o meio ambiente e qualidade de vida, pois o espaço proposto de forma lúdica proporcionou essa interação. Elas perceberam que todos os

momentos tinham uma proposta de início, meio e fim. Extrapolar o espaço da sala de aula não era para ser aula de entretenimento, mas sim de conhecimento e ao vivenciarem os diferentes momentos do aprender de forma lúdica também comentavam que era gostoso estudar dessa forma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram 20 oficinas com média de 15 crianças na faixa etária de 5 a 6 anos, em cada oficina participavam de conversas, audições, reflexões, desenhos e pinturas. Divertíamos-nos aprendendo, tendo o diálogo como nossa base reflexiva para o aprendizado. A experiência vivenciada com as crianças apresentou um resultado final de mudança de comportamento. Foi necessário que houvesse um retorno envolvendo as diferentes experiências que vivenciaram para obtermos um retorno positivo e permanente enquanto educadoras de sala de aula.

Uma mudança comportamental requer um diálogo e reflexão constante. O sucesso prazeroso fica do resultado do aprendizado, pois os participantes saíam de cada oficina com um conhecimento a mais, ao final das oficinas comentavam com seus pais, irmãos ou amigos, o que fizeram, aprenderam e como irão agir com o seu meio de vida, pude presenciar alguns deles repreendendo pessoas pelas atitudes contra o descaso ao próprio espaço que vive.

Nesse contexto, percebe-se que são muitas as maneiras de se trabalhar a Educação Ambiental na representação de meio ambiente na esfera escolar, sem que esta necessite ser de maneira formal (estruturada em livros didáticos ou mesmo em apostilas selecionadas de forma específica para trabalhar o tema proposto), mas no cotidiano da sala de aula, aproveitando que as crianças são receptíveis as descobertas e que merecem ser tratadas com consideração onde o mais importante não é a realização das oficinas em si, o conteúdo proposto, mas o processo, as ações que criaram e as intervenções que aconteciam nas entrelinhas de suas reflexões revelando toda uma forma de construção de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como essa experiência foi positiva, muitas outras experiências com a utilização da arte (música) favorecem a exploração das representações de conceitos sobre meio ambiente no trabalho com crianças. O tema abordado de forma bem lúdica e prazerosa, foi um desafio não só para os alunos, mas principalmente para nós professoras, pois a nossa realidade educacional tem dificuldade de trabalhar com a expressão artística da criança como meio de expressão sobre o que foi construído como conhecimento durante todo o seu processo de aprendizagem.

A utilização de estratégias que envolvem a música dentro do espaço pedagógico da sala de aula como norteador de conhecimento é completamente inovador, quando comparado ao nosso sistema atual, e quando analisamos o resultado final, ficamos cada vez mais estimulados a continuar procurando outras situações em que a música seja uma percussora da aprendizagem, embora esse desafio não seja fácil de ser vencido.

A concepção de meio ambiente como foi proposto pelo projeto conseguiu atingir as crianças na medida em que elas se protagonizaram dentro do próprio conceito (hipóteses), construído, idealizado e refletido por elas nos seus desenhos o

que torna gratificante o trabalho quando se percebe que as aprendizagens ultrapassaram o sentido conceitual, mas começa a atingir o lado atitudinal de cada uma.

Assim, sugerimos que as pessoas envolvidas devem ser tratadas com respeito, com amor, onde o mais importante não é a realização do projeto em si, o conteúdo, sua apresentação, mas o processo, as ações que criam o movimento e as intervenções que acontecem nas entrelinhas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25ª Edição. São Paulo, Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Educação Ambiental no Parque Nacional da Tijuca**. CECIP, Rio de Janeiro, RJ. 1998.

MOTA NETO, João Colares; BARBOSA, Rafael, V Colóquio Internacional Paulo Freire . 19 a 22 setembro 2005. **O Diálogo como fundamento da educação intercultural: contribuições de Paulo Freire e Martin Buber**, Recife, Brasil.

OLIVEIRA, Eliene; SOCORRO, Rodrigues, SILVA, Márcia. **O Lúdico na Educação de Jovens e Adultos**, São Paulo, Brasil, 2006.

SALOMÃO, Hérica, A.S. & MARTINE, Marilene.. **A Importância do Lúdico na Educação Infantil: Enfocando a Brincadeira e as Situações de Ensino não Direcionado**, Roraima, Brasil, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20.ed rev. E ampl. - São Paulo: Cortez, 2007.

TEIXEIRA, Carlos E. J. **A Ludicidade na escola**. Editorial Loyola, São Paulo, Brasil. 1995.